

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 28/Setembro/1979 - Ano 48.º - N.º 2477 - Preço 6500 SEMANÁRIO

## EDITORIAL

### OS PASSEIOS

POR FERNANDO BARRADAS

Ramalho Eanes e Lurdes Pintassilgo, andam numa actividade espantosa.

Ora é Castelo Branco ou Viseu, Cabeceiras de Cima ou Alguidares de Baixo, começa a ser quase diário o relato, circunstanciado e minucioso, de visitas do Presidente da República ou da Primeira-Ministro.

Ora é um lanche com criancinhas ou um arraial popular ou um concurso de vestidos de chita ou o aniversário de uns bombeiros, Eanes e Pintassilgo começam a estar em toda a parte onde cheire a concentração popular.

Sorrisinhos, beijos às criancinhas, abraços aqui, apertos de mão ali, comes e bebes, à mistura com muitas fotografias que guardarão para a posteridade estas cenas de carinho e amor.

Claro que de volta a Lisboa, limpos os sapatos da incómoda poeira dos caminhos das aldeias, nada como, calmamente, nuns confortáveis sofás dos agradáveis gabinetes, subir o preço das coisas, aumentar mais uns impostos, encarecer ainda mais a vida.

E os passeios continuam.

Tal como faziam Marcelo Caetano e Américo Tomás, acenando ao povo, sorrindo muito, dizendo que sim senhor, pois claro, vai-se já resolver tudo. Só não cortam fitas o que, francamente, é uma pena.

E é uma pena porque era sinal que inauguravam qualquer coisa ...



ONCOLOGIA  
PEDIÁTRICA

ESTÃO  
EM ESPINHO  
OS  
MELHORES  
ESPECIALISTAS

PÁGINA 5

## AS OBRAS MARAVILHOSAS QUE A CÂMARA NÃO FEZ

LER ÚLTIMA PÁGINA

## DEVER DE VOTAR AQUI E AGORA

por D. António Ferreira Gomes  
Bispo do Porto

LER PÁGINA 2

## TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o Município espinhense recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

## HOMENAGEAR CAMÕES

—UM DIREITO  
INALIENÁVEL  
—DO PCP?

PÁGINA 3

## UM HOMEM INVEJOSO

ÚLTIMA PÁGINA

# DEVER DE VOTAR, AQUI E AGORA

por D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto

Dado a sua oportunidade, e importância, o «D.E.» publica na íntegra um artigo de D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, que deve servir como reflexão e meditação a todos os portugueses:

«1). Dissolvido o Parlamento, foram convocadas eleições legislativas para o dia 2 de Dezembro do corrente ano de 1979.

Fundamental direito oferecido à soberania dos portugueses: grave dever, posto à sua consciência!

2.) Devo começar por dizer que não tenho sido pronto nem prolixo, antes até bastante pouco frequente, em falar do dever de votar, nos períodos eleitorais anteriores. No regime passado, anunciavam-se às vezes eleições, mas o que se fazia era geralmente um plebiscito, o qual era conduzido como tal e tantas vezes assim proclamado, não sendo sequer necessário recordar como tudo se organizava e manobrava para um êxito prefixo e prefabricado. Ora um plebiscito não é uma eleição. E aplicar a doutrina sobre eleições ao plebiscito, organizado contra o «golpe de Estado constitucional», é, consciente ou inconscientemente, uma mentira.

No presente regime, que instaurou as eleições livres—mérito indiscutível, sem embargo do cinismo daqueles que pensavam oferecer, com isso, apenas um «brinquedo» ao povo...—o entusiasmo de muitos por esse direito adquirido, a convicção de quase todos sobre a validade desta sua participação na vida pública e até as ideias de alguns sobre a obrigatoriedade das eleições ou de que alguma coisa teriam de perder se não participassem, todo esse conjunto favorável parecia dispensar uma intervenção especial, para além do ensino pastoral ordinário da doutrina político-social da Igreja, consignada nos documentos pontifícios e episcopais.

3.) Neste momento, porém, em que se anunciam eleições legislativas e se prevêem as autárquicas, não posso deixar de lembrar o dever deste momento, precisamente e antes de mais porque todas as razões acima indicadas parecem agora invertidas e ordenadas a actuar ao contrário. E que, na verdade, se alguém enucleasse os argumentos que empiricamente parecem militar contra a participação nas eleições, eu teria — devo confessar sinceramente — dificuldade em responder «empiricamente» e com brevidade a esses argumentos. Que valeu termos votado nas eleições anteriores? Que fizeram da vontade do «povo soberano», bastante clara quer no voto temático quer no voto útil? Vamos eleger, de novo, um Parlamento que comece por não dar um governo que possa governar e acabe por impedir verinosamente os governos possíveis de governar (e que, por acréscimo e talvez para se dar um «alibi», venha a continuar no afã de fazer infinitas leis, leis ou anti-leis regulamentares e proibitivas do exercício da Administração)? Querem que entremos de novo num «brinquedo» eleitoral, nós, que temos mais que fazer, que só pedimos que nos deixem trabalhar, mas que respeitem a nossa seriedade, dignidade e liberdade?...

Tais seriam algumas das perguntas a que uma resposta válida seria muito longa e difícil. «Empiricamente», dissemos, isto é, com as mãos nesta massa viscosa e escorregadia que está sendo a vida pública portuguesa (sem julgar de cada pessoa as suas intenções).

Mas, essencialmente e antes de tudo, o que temos a dizer

sobre o voto e o seu dever não é empírico nem temporal (dum determinado tempo português) mas sim doutrinal e intemporal: imperativo categórico da moral objectiva, exigência da racionalidade humana, axioma do direito democrático. Como tais, enquanto axioma ou imprativo categórico, indemonstráveis... e não carecidos de demonstração!

## A GUERRA CIVIL EVITOU-A O POVO PORTUGUÊS

4) Mas se, ainda assim, quiséssemos voltar ao concreto dos factos e às vicissitudes do tempo português — que, também estes, devem ser vistos pela Igreja à luz dos «sinais dos tempos» — bastante teríamos que lembrar a memórias que parecem teimar em ser curtas.

No Dia Mundial da Paz que abriu o ano de 1975, depois de muito ponderar e hesitar, decidi-me chamar a atenção para que estávamos a accionar e situar os dados que, por si, levariam à guerra civil em Portugal. Este aviso, bem o sentimos, foi recebido com estranheza de uns e escândalo de outros. Passados alguns meses e depois no decurso do ano de 75, muitas pessoas e entidades responsáveis da vida pública foram começando a falar desse perigo. Quando o alarme se alargou bastante e atingiu certos meios responsáveis pensei que o perigo estava por então passado, porque ninguém quer explicitamente a guerra, mesmo aqueles que desejam os «bens» da guerra.

Parece ser bem preciso lembrar agora esse tempo e esses factos com a sua dinâmica e desfecho para que tendiam, e naturalmente tendem, que eram já então bem visíveis, mas que o decurso do tempo não fez senão confirmar, e esclarecer, quer na informação interna quer, ainda mais, na externa. E é preciso lembrar isso, porque não só a preguiça mental e o anseio de tranquilidade individual e doméstica levam a esquecer, mas outros interesses se juntam para o mesmo efeito.

É certo que pisámos por um tempo o cair do abismo totalitário. Teremos tirado disso as devidas consequências?... Não poderá dar-se que estejamos num processo lento e tórpido de degenerescência dos valores ético-políticos, de desencanto da liberdade cívico-política e de tédio das logomanias democráticas sem ciência nem consciência, que levem, com inconsciência de uns e cálculo serpentino de outros, a pior e mais garantido atoleiro totalitário?...

Há quem se gabe e blasona — pessoas ou partidos — de ter evitado a guerra civil em Portugal. Como se a guerra se pudesse evitar por gosto ou decisão desta ou daquela individualidade, deste ou aquele grupo!... A guerra civil evitou-a o povo português, pelas várias manifestações a sua vontade, inclusivamente pela vontade de resistência em qualquer campo para onde fosse arrastado...

## SIMBÓLICO «REFERENDUM» SOBRE A SOCIEDADE QUE QUEREMOS

5) Hoje o campo da luta cívica — a única desejável e legítima, em princípio — é o anunciado sufrágio eleitoral. Pode ter-se a tentação de pensar e dizer que estas eleições são inúteis, tentação que poderia basear-se no próprio uso que se tem feito das eleições passadas mas que mais naturalmente poderá argumentar com tempo infimo de vigência da

próxima Assembleia e da governação que dela resulte. Pois bem, apesar disso e exactamente em razão disso é que estas eleições, à falta de grande conteúdo legislativo e administrativo, se transformam, como que qualitativamente, num acto cívico mais alto; depois e sobre o julgo do passado, uma opção de sociedade, uma mensagem do Povo e História que somos (para nacionais e estrangeiros), a escolha entre conceitos e mundos civilizacionais, a decisão entre as vias de reforma e paz social ou as da subversão e violência. Sociedade plena e Estado moderado absoluto e Sociedade atrofiada, memorizada, infantilizada — eis a alternativa. E digamos como o S. Padre João Paulo II, na sua tão pessoal e empenhada encíclica «Redemptor Hominis», «o sentido fundamental do Estado como comunidade política consiste em que «a sociedade» que o compõe, «o povo», é senhor do seu próprio destino». Mas tal só é possível num Estado moderado ou limitado, em que há «um poder exercido com a participação moral «da sociedade» ou «do povo». Esta a questão que nos é posta, por estas eleições!

Em suma, quanto menos tenham de tempo, de função e de objectivo legislativo e administrativo, tanto mais estas eleições representam simbolicamente uma opção de Estado, tanto mais se transformam num simbólico «referendum» sobre a Sociedade que queremos. De resto — porque não reconhecê-lo? — a verdade é que desde há cinco anos, e já mesmo antes, o Povo português está evoluindo em vias referendárias. Antes, essas vias terminaram num golpe de Estado, que nos primeiros momentos, o Povo português geralmente referendou...

Em regime de liberdade, é bem preferível o «referendum» formal ao golpe de Estado institucionalizado. Haverá, bem certas e seguras, outras alternativas?... Bastarão as equivalências, nem certas nem seguras?... Teremos esquecido a história dos nossos dias!...

## VERBALISMOS INCONTINENTES, RETÓRICO - SOCIAIS

6) Por amor à inteligência e a uma decisão moral esclarecida, é preciso dizer que a opção eleitoral de agora, no que tem de nuclear e significativo, diz respeito à democracia e não directamente ao «social» ou a qualquer opção sua. E que num tempo «em socialização» (de direitos, de saberes, de mentalidades, de comunicações, de pessoas, de instituições e de sociedades) pôr o essencial das discussões no «social», na construção do socialismo ou no «rumo ao socialismo» parece ser bisantinice, inconsciência, «alibi» (não querendo já falar de facciosismo) ou meramente aquela palavra «ociosa», da qual havemos de ser julgados, como diz o Evangelho (e sobre as muitas palavras ociosas foi julgada a imperial Bizâncio). Mas se o «rumo ao socialismo» não tem que ser questionado em democracia — já que a democracia autêntica é o reconhecimento do fenómeno universal da «socialização» e da vida para a realizar, moral, cívica e sabiamente — muito prudente e cuidadosamente se devem examinar os meios, ou os «mares» pelos quais se ruma. (Mas, com falar assim — note-se bem — tratamos de princípios e de normas do pensar moral; não de Constituições ou partidos. Se não podemos esquecer que, sob «slogans» e logotipos

maquias dessa sonância, já bordejamos perigosamente o abismo ou o atoleiro totalitário, devemos ter bem presente que as causas profundas não foram eliminadas e que, por virtude própria, as causas são as mães das coisas e que as mesmas causas produzem os mesmos efeitos. Verbalismos incontinentes, estruturalismos retórico-sociais podem servir para que essas causas continuem a actuar, no tempo e na confusão, como a formiga branca actua no escuro e sem se mostrar, sobre os madeiramentos do edifício, até que toda a estrutura social venha a terra. Os antigos diziam coisas que aqui seriam muito pertinentes e que nem sequer vamos traduzir: «principis obsta!» — e, mais concretamente: «caveant consules!»

## É POIS A DEMOCRACIA QUE ESTÁ EM CAUSA

7) É pois a democracia que está em causa: o direito, que é gravíssimo dever, de que o Povo português se reconheça e se afirmem senhor do seu próprio destino, assumam esse destino em suas mãos, escolha o futuro que lhe convém e marque o caminho e os ritmos da marcha para esse futuro. E, para isso, é necessário que cada um faça um exame crítico concreto sobre os factos de que vem sendo testemunha, à luz dos princípios imutáveis, mas sob os cambiantes da história que vamos vivendo. E que ninguém se acanhe de ver diferentemente esses cambiantes: isso é prova de que se vive e de não se estar anquilosado. Por mim, para ser muito sincero — e só a sinceridade legitima o falar ao nosso próximo — deverei reconhecer que o lapso de história que temos vivido me obrigou a reflectir profundamente e, se mudei, na medida em que mudei, não foi por ceder ao pessimismo, mas porque as realidades mudaram; por outro lado, onde e até onde houve mudança sobre coisas e pessoas, foi com humilhação, sofrimento e quase que vexame pessoal que tal tive de fazer. Num «circulus minor» ou «carrefour» do Sínodo dos Bispos Europeus, em 1975 — exactamente nesse Outubro para jamais se esquecer de 1975 — eu procurava dar uma imagem favorável e optimista, não só do povo, mas até da classe política portuguesa. E tive de ouvir uma reacção quase unânime dos Bispos, tanto do Ocidente como do Leste europeu (sensivelmente mais dos de Leste): Não tenha ilusões, ao fim e ao cabo, na hora da verdade, são todos os mesmos. Ou princípios bem definidos, ou o arrastamento e a cedença final!... O tempo lho mostrará...

Argumentei por vários formas, que conhecia certas coisas e pessoas, que o caso português era diferente etc.; mas não convenci. Hoje, devo reconhecer que, se os factos ainda não são os que eles receavam, não foi só, nem principalmente, pelas razões que eu alegava; no fundo, os juízos dos meus eminentes Colegas sobre as classes políticas, independentemente de povos e nações, parecem-me agora mais justos que os meus de então. (E, embora esta confissão me humilhe, não exclamarei, com o Adamastror: — «oh que não sei de nojo como o combel!»). Pensar e falar, depois do «25 de Abril», como mental; pensar e falar ao fim de cinco anos de experiência da liberdade cívico-política, como se falava ao princípio, seria não menor imobilismo mental.

## PROBLEMAS DE ESPECIAL GRAVIDADE PARA OS CATÓLICOS

8) Para terminar, direi que a situação actual, que é grave para todos os portugueses, interpela e faz emergir problemas de especial gravidade para os que nos professamos católicos. Sendo o problema essencial neste momento o da democracia, não podemos perder de vista a perspectiva do catolicismo na evolução da democracia política.

É certo e facilmente demonstrável que a democracia política é própria da civilização chamada ocidental e um seu produto, a partir das origens cristãs. Sem esquecer nem minorar certos dados e tendências do fundo greco-romano, e sem desmerecer o contributo germânico, o certo é que a evolução e crescimento dos «direitos do povo», face aos «direitos do rei», se faz em meio judeo-cristão, sobretudo a partir do Evangelho. A elaboração dos conceitos democráticos faz-se depois na Escolástica medieval, para o mundo fechado de cristandade, e faz-se na Escola de Salamanca e escolas sucedâneas para o mundo moderno, aberto pelos portugueses e espanhóis.

Quando se dá a explosão revolucionária continental, a democracia foi invocada e está sem dúvida em causa, mas sob as formas do liberalismo e individualismo, as quais chegavam mesmo a apagar e a negar a democracia (como se pode ler, em expressões do maior radicalismo contra a capacidade do povo para a democracia, em corifeus do liberalismo, como Rosseau ou Alexandre Herculano).

Evidentemente a Igreja não pôde aceitar, nem aceita o liberalismo, que consagra o direito dos fortes contra os fracos, a exploração do povo dos pobres pelos poucos ricos, «sacerdotes do progresso». Tão pouco pôde aceitar, nem aceita o individualismo, que dissolve o tecido social e a fraternidade humana, e por isso é, no fundo, «a moral de Calim».

Ora é aqui que nasce o grande equívoco: muitos críticos da Igreja fizeram crer que ela, por recusar o liberalismo, era contra a liberdade; e, por recusar o individualismo, era contra a dignidade e direitos da pessoa humana; era pois contra a democracia. E, infelizmente, não faltaram católicos, quantos e quantos que se proclamavam os melhores e os «únicos católicos», os quais, pela sua recusa de toda a modernidade, ou «modernismo» como abusivamente diziam, davam ocasiões de sobre a tais críticas à Igreja. Não faltavam e não faltam; ontem era geralmente uma «opção de direita», dos «bons» (e exclusivos) católicos, hoje começa a ser também uma «opção de esquerda», dos «bons cristãos», bons e não menos exclusivistas...

9) Ora é este equívoco que é preciso desfazer, entre cristãos católicos. A Igreja, como todo o organismo vivo, tem direita e esquerda, mas não é exclusivamente direita nem esquerda; e, por enquanto, felizmente não está hemiplégica.

Foi assim, desde o princípio: Cristo Jesus escolheu os Apóstolos entre uns discípulos que tinham «opção de direita» e outros que tinham «opção de esquerda»; mas fez sentir a uns e outros que havia algo de bem mais válido, situado muito acima dessas opções, que, deixando-as por um tempo entre parêntesis, viria por acréscimo a resolver e salvar o

# HOMENAGEAR CAMÕES DEVER DE VOTAR

## - UM DIREITO INALIENÁVEL DO PCP?

Um comício integrado na «Festa do Avante», levada a efeito em Lisboa, no Alto da Ajuda, durante o fim de semana de 8 e 9 do corrente, Alvaro Cunhal, dissertando sobre o sentido da vida e obra de Camões no Portugal pós-25 de Abril, afirmou, a dado passo: «Camões não é a voz da reacção e do colonialismo. Camões é a voz do nosso povo, dos lusíadas, é a voz da insubmissão ante os privilégios, a voz do progresso espiritual e científico, a voz da nação portuguesa num elevado espírito científico».

E mais adiante: «Nenhuma classe mais que a classe trabalhadora e nenhuma formação política mais que o PCP têm o direito de comemorar o genial poeta Luís de Camões, poeta do povo e da alma portuguesa».

Para quem não acompanhou a «Festa do Avante», na sua edição de 1979, refira-se a propósito que a homenagem ao Autor dos Lusíadas não se restringiu aquelas referências avulsas de Alvaro Cunhal.

Tal homenagem constituiu o «prato forte» das actividades culturais que integraram o exuberante programa dos festejos.

Assim, o nosso Épico que exaltou genialmente «o amor da Pátria não movido de prêmio vil, mas alto e quase eterno» teve, na Ajuda, honras de herói da classe trabalhadora. E nessa qualidade, a sua homenagem, por iniciativa e sob a responsabilidade do PCP, foi reclamada como direito inalienável.

Naturalmente que tal gesto motivou as mais desencontradas reações na opinião pública.

Houve quem acusasse imediatamente o Partido Comunista de despendido oportunismo. Com efeito, isto de uma formação político-partidária, acusada de, em cega obediência a Moscovo, ter contribuído decisivamente para a triste «descolonização exemplar», vir, agora, apropriar-se da memória de quem celebrou como ninguém a epopeia do «peito ilustre lusitano a quem Neptuno e Marte obedeceram» tem o seu quê de humor negro.

Só poderá entender-se como rocambolesca artimanha para, na próxima campanha eleitoral, encapotar o seu perfil estalinista com o manto diáfano de partido patriótico, profundamente devotado aos valores e glórias nacionais.

### ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar freguesia de Anta, no dia 7 de Outubro próximo, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

#### ORDEM DO DIA:

1.º - Apreciar e votar uma proposta da Direcção, referente ao aumento da quota e da tabela de subsídios de funeral.

2.º - Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de metade dos associados, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 14, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e Secretaria, 22 de Setembro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral, Manuel Couto Rodrigues da Silva

Outros consideraram ingénua e simplista tal interpretação.

Falam do PCP como partido dotado de invulgar capacidade de adaptação. Sabendo mover-se num consegue, segundo uma estratégia invejável espaço de manobra, ele de conveniência, defender hoje o que atacou ontem ou o que poderá vir a ser necessário repudiar amanhã.

Por isso tenta, em esforçados golpes de rins, tomar sempre a dianteira dos acontecimentos.

Desta forma, em 1980 celebrar-se-á o IV centenário de Luís de Camões. E antes que as autoridades venham com apelos e medidas para se «despartidarizar» as comemorações (recorde-se o que tem acontecido com o 10 de Junho...) o PCP, jogando em antecipação, já lhes deu o seu «toque».

Para outros ainda, o partido de Alvaro Cunhal vai, apesar de tudo, desenvolvendo um esforço de actualização ou, como preferem alguns, encarando mais a sério a hipótese do eurocomunismo.

Salvaguardando embora a fidelidade possível ao Partido Comunista da União Soviética, terá de convencer-se que vive numa sociedade europeia com as suas características próprias.

Por outras palavras: para não se limitar à condição de partido implantado na zona da Reforma Agrária e às grandes cintururas industriais, terá de compreender o povo português como de facto é.

E, em tal povo, não se tornou ainda valor supérfluo a «alma nacional» que Teixeira de Pascoaes dizia estar cimentada por aquela saudade definida como «o próprio sangue espiritual da raça, o seu estigma divino, o seu perfil eterno».

Daqui que o PCP para ser genuinamente um partido português se tenha de compatibilizar com a História de Portugal e nela, a mensagem dos Lusíadas é capítulo fundamental.

Qual destas três perspectivas interpreta de modo mais autêntico a roupagem camoneana da última «Festa do Avante»? O descarado oportunismo? A sagaz jogada de antecipação? A necessidade de um partido se reconciliar com a sociedade em que vive, através de um «compromisso histórico» à portuguesa?

Cada uma destas interpretações poderá apresentar a sua parcela de verdade. Mas restam ainda algumas objecções que estão longe de ficarem esclarecidas.

De facto, durante o consulado gonçalvista (e sabemos a que batura obedeceu tal período de governo...) Camões foi escorraçado das escolas com a justificação gratuita de ser o «rauto da reacção e do colonialismo». Poucos anos depois, afirma-se que o maior Poeta português não é, de facto, a «voz da reacção e do colonialismo», mas a «voz da insubmissão ante os privilégios» e, por isso, um intérprete das aspirações da classe trabalhadora.

Que factos ou razões ditaram então esta sensacional viragem de mentalidade?

Não ignoramos que, na URSS e países de leste a propaganda oficial não desdenha servir-se dos grandes nomes das artes e das letras para os transformar em figuras-emblemas de determinados tipos de regime. Aprendeu já o PCP semelhante estratégia?

Em 1880, quando das celebrações do III centenário, a mensagem de Camões serviu de oportuno instrumento para a expansão do movimento republicano.

Mas tal movimento apresentou-se na altura, a liderar uma causa eminentemente patriótica: despertar a sensibilidade do povo português contra a prepotência de uma

nação estrangeira (a Inglaterra da Rainha Vitória...) consubstanciada nas vicissitudes do «Mapa Cor de Rosa».

Prenderá o PCP, um século depois, utilizar em seu proveito, o exemplo dos Republicanos? Mas onde está uma legitimidade patriótica que lhe garanta a autoridade de se considerar o principal responsável das homenagens a Camões?

Que tem a ver, afinal, Alvaro Cunhal com, por exemplo, Teófilo Braga?

Não há dúvida que assistimos a mais uma tentativa de «partidarização» de valores e figuras nacionais. Sendo património de um povo, pretende-se, a todo o custo, transformá-los em feudo de um partido.

A este propósito, acodem-nos à memória as palavras de Almada Negreiros quando falava da «pátria onde Camões morreu de fome, mas onde todos pretendem encher a barriga de Camões».

### ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na sede da Associação, sito na Rua 22 n.º 327, no dia 7 de Outubro de 1979 pelas 10,00 horas a fim de tratarem da seguinte

#### ORDEM DO DIA

1.º - Apreciar e votar uma proposta da Direcção, referente ao aumento da Cota e da Tabela de Subsídios de Funeral.

2.º - Se a Assembleia não puder funcionar no referido dia por falta de comparência de metade dos associados, funciona no domingo seguinte dia 14 de Outubro, uma hora depois da marcada, no mesmo local com qualquer número de sócios presentes.

Espinho, 22 de Setembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Francisco Zenha

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

### JOAQUIM ALVES DE SOUSA NEVES, HERDEIROS

Certifico que por escritura de 25 de Janeiro de 1979, lavrada de folhas 119 a 120 do livro de notas para escrituras diversas D-26 deste cartório, foi dissolvida a sociedade em nome colectivo «JOAQUIM ALVES DE SOUSA NEVES, HERDEIROS», que tinha a sua sede na Rua 19, número 307, rés do chão, desta cidade de Espinho. A mesma não tinha passivo, tendo o activo sido adjudicado ao ex-sócio José de Sousa Fernandes Marques.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 20 de Setembro de 1979.

A Ajudante do Cartório,

(Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho)

### CONT. DA PAG. ANTERIOR

que nelas houvesse de válido.

A Igreja apresenta-se hoje, no cumprimento da missão recebida de Cristo, «Luz dos povos», como «sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (L. G. 1), unidade que tem de nascer no íntimo da própria pessoa e continuar-se na família, na vizinhança, nas comunidades de vida e de trabalho, nas pátrias, nos continentes e finalmente, em todo o mundo, que está hoje feito «a nossa aldeia». Unidade no humano, que supõe a pluralidade de pessoas e de opções.

### A NOBRE E ALTA OBRIGAÇÃO DE VOTAR

10). Votar é escolher. Escolher supõe preferir, mas não odiar nem violar. Escolhamos livremente, com toda a liberdade que nos é dada, como um direito, mas ainda mais como um dever,

uma tarefa, uma responsabilidade e uma virtude a cultivar. Votemos livremente, mas para salvar, sempre e de novo a liberdade: este é o interesse essencial, do homem como homem, que nenhuns interesses de indivíduo ou de grupo podem obscurecer ou postergar.

Tem-se dito que «o voto é a arma do povo». Pois que todos os portugueses usem livre, mas consciente e conscienciosamente, dessa «arma», para que não venha nunca a ouvir-se, entre nós como algures, a voz de outras armas!...

Muito se recomenda ao Clero diocesano e a todos os que por qualquer título participam do Magistério da Igreja que lembrem aos fiéis a nobre e alta obrigação de votar e a culpa grave que pode ser a abstenção, principalmente nas presentes circunstâncias, de harmonia com o que acima fica dito, com a doutrina geral da Igreja e com os deveres do Magistério.

## O pôr do Sol de Espinho

Lá longe no horizonte  
Tudo olha com carinho  
Toda a gente só num monte  
A ver o SOL DE ESPINHO  
Toda a gente quer a imagem  
do sol andar de mansinho  
Uma máquina uma miragem  
Ao pôr do SOL de Espinho  
Uma moça, vestindo azul muito clarinho  
Olhando com tanto ardor  
O nosso sol de Espinho  
Que é um ENCANTO e um amor  
Uma criança a mirar  
Atrás daquele barquinho  
Os raios lá longe no Mar  
Do nosso SOL de Espinho  
Coisa tão linda eu vi  
Que aos meus olhos dá encanto  
Em Espinho eu nasci  
Lá longe no mar do banco.

MANUEL FAUSTINO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

## Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 \* Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo \* Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2. COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

## SESSÃO DA CÂMARA

## PARA QUEM IRÃO OS 900 CONTOS?

A última reunião do executivo camarário não saiu da monotonia de aprovar os projectos de rotina.

Ficou-se a saber, através de uma carta vinda do Ministério da Administração Interna que o número de eleitores no concelho de Espinho é de 21 304.

Foram concedidos 200 contos para as 1.ª Jornadas de Pedagogia que se estão a realizar nesta cidade.

Em virtude de a Solverde ter cedido gratuitamente à Câmara os terrenos de Anta, a edilidade irá pagar 362 contos da construção eléctrica do Bairro da Marinha.

Decidiu a vereação agraciar o atleta António Leitão com a medalha de prata da cidade.

Alberto Alves e Veiga Ribeiro apresentaram o programa de distribuição dos 300 contos destinados às colectividades espinhenses. Não se chegou, porém, a saber os quantitativos ou as colectividades, dado que Artur Bártolo interviu dizendo que as verbas não podiam ser dadas e em público sem que houvesse primeiro uma reunião privada. Esperemos pela próxima sessão camarária, pois certamente vamos ter como é costume algumas surpresas...

No final da reunião «DE» interrogou Artur Bártolo para que não informasse da visita que o Ministro dos Transportes e Comunicações fez na manhã da penúltima quinta-feira.

Depois de nos dizer que o «Jornal de Notícias» havia anun-

ciado esta visita (único jornal que sabia, o que estranhámos, pois desde 2 do corrente que a Câmara tinha um telegrama a comunicar esta visita), disse-nos:

«O sr. Ministro, acompanhado do chefe do seu gabinete e do Governador Civil de Aveiro, visitou a Cista Sul, tendo conheci-

mento local da costa de Espinho. Prometeu-nos que em Outubro estaria pronto o estudo técnico da defesa e reconstrução da praia. Teremos todo o seu apoio, logo que o projecto esteja elaborado para que se inicie de imediato com a defesa da praia e em princípios de 1980 com a reconstrução.

## «Notícias de Ovar»

O nosso colega «Notícias de Ovar» entrou no 31.º aniversário da sua publicação. Ao seu director, António Coentro de Pinho e a todos quantos nele trabalham, «Defesa de Espinho», apresenta cumprimentos de parabéns.

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

Encontram-se afixadas no átrio da Escola Secundária de Espinho as relações das turmas dos alunos do Curso Secundário Unificado (7.º, 8.º e 9.º anos).

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE ASSINE O «DEFESA DE ESPINHO»

## PROVA DE PERÍCIA NA PRAIA DO FURADOURO

Realiza-se, amanhã, a partir das 13,30 horas, na Praia do Furadouro, uma prova de perícia automóvel. Os fundos angariadores reverterão a favor do futuro Centro Paroquial de Ovar.

## CONDUZIAM SEM CARTA

Carlos Alberto Fernandes Martins de 21 anos, residente em S. Félix da Marinha e José Américo Mota Miguel de 17 anos, de Silvalde, foram presos por andarem a conduzir sem carta de condução.

Presentes ao Tribunal foram condenados a pagar a respectiva multa.

## INSULTAR SÓ FAZ BEM...

Na Universidade de Youngstown, no Estado de Ohio, nos Estados Unidos, funciona um centro investigador internacional para a agressão verbal. A sua primeira descoberta é que as maldições, injúrias e outras expressões grosseiras são úteis, do ponto de vista psicológico e fisiológico. Na opinião do dr. R. Amen, presidente do centro, o indivíduo que não explode a sua ira na forma de improperios, pode adoecer e até morrer disso.

## NECROLOGIA

## ALEXANDRINA RITA DE JESUS

No passado dia 20, faleceu em Silvalde com a idade de 73 anos a sr.ª D. Alexandrina Rita de Jesus, viúva de Avelino Teixeira de Barros.

## JAIME DE AZEVEDO RODRIGUES

Com a idade de 65 anos, faleceu no último dia 20 na Rua 16 n.º 1464 o sr. Jaime de Azevedo Rodrigues, casado com a sr.ª D. Conceição Baptista da Silva Rodrigues.

## ARMINDO PEREIRA DA SILVA

Com a idade de 63 anos faleceu em Anta, no pretérito dia 23, o sr. Armindo Pereira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Loureiro de Sousa.

## PRESO EM FLAGRANTE

Manuel António Correia da Silva de 20 anos, residente em Ponte de Anta, foi capturado no Posto Médico de Espinho quando pretendia autenticar cinco receitas de estupefacientes, que faziam parte de quatro blocos de receita furtados do Centro de Saúde.

O Manuel António que andava em liberdade condicional, recolheu aos colaboradores da PSP de Espinho, tendo ido de seguida para Custóias.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

## «MANUEL ALVES CAPELA, SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 29 de Agosto de 1979, de folhas 112, verso a 114 do livro de notas para escrituras diversas E-16, deste cartório; Manuel Alves Capela e Maria Celeste Moreira da Rocha, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «MANUEL ALVES CAPELA, SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Trinta, número quinhentos e trinta e oito, primeiro andar, esquerdo, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, sendo a sua duração por tempo indeterminado e tendo o seu início a contar desta data.

Segundo — O seu objecto é a representação de artigos de mobiliário, madeiras, seus derivados, cortiças e seus derivados, materiais de construção e outros que porventura lhes estejam atribuídos por representação, podendo ainda comercializar os mesmos artigos ou outros, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade de comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital conforme deliberação unânime da assembleia geral.

Quinto — A cessão total ou parcial de quotas a favor de estranhos depende do consentimen-

to da sociedade que terá preferência em primeiro lugar; não querendo a sociedade usar desse direito, competirá em segundo lugar aos restantes sócios por ordem decrescente das respectivas quotas.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Parágrafo primeiro — Os gerentes poderão delegar entre si os respectivos poderes, no todo ou em parte.

Parágrafo segundo — É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo pessoalmente o contratante pelas obrigações assumidas pelos prejuízos que venha a ocasionar.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Nono — A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei e pela simples vontade de um dos sócios.

Está conforme o original Espinho e cartório notarial, 31 de Agosto de 1979.

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

## CURSOS PRÁTICOS DE FORMAÇÃO

1. Introdução à Informática
2. Técnicas básicas da venda
3. Introdução à Electrónica
4. Técnicas de Secretariado
5. Técnicas de Relações Humanas

Informações: ESCOLA DELTA  
Telefone 921655 — ESPINHO

## ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

## Materiais de construção

- Azulejos decorados e lisos
- Loíça sanitária de todas as procedências
- Pavimentos; tijolos; telha; abobadilha; tijoleiras; etc.

## Exposição no nosso stand de vendas:

AVENIDA 24 n.º 217 — ESPINHO

— Não compre sem nos consultar —

## JAIME AZEVEDO RODRIGUES

## AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa de 7.º dia.



## PISCINA DE ESPINHO

TODOS OS DOMINGOS, AS 15.30 HORAS

MATINÉS DANÇANTES

30 de Setembro com o Conjunto MOSAICO  
Organização S.C.E./A.A.E.

## RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ  
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526  
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL  
ENCERRA ÀS TERÇA-FEIRAS PARA  
DESCANSO DE PESSOAL

## VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.  
Hotel Praiagolfe.  
Falar telef. 920915.

## VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.ºs 44 a 48.  
Contactar telef. 921475

## VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sitos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.  
A face da estrada Espinho-Ovar.  
Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

## MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295 - 2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

## ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

## ESTÃO EM ESPINHO OS MELHORES ESPECIALISTAS

Terminam amanhã, no Hotel Praia Golfe, em Espinho, as Primeiras Jornadas Nacionais de Pediatria que incluíram, pela primeira vez na Europa, um Curso de Oncologia Pediátrica, e que desde a última sexta-feira, reuniu nesta cidade os maiores especialistas mundiais de doenças de crianças, nomeadamente os maiores nomes de oncologia pediátrica.

Durante vários dias, cerca de 600 médicos e enfermeiros de vários pontos do país estiveram em Espinho uns quase como que em especialização de curso e outros tomando contacto com as novas técnicas e descobertas introduzidas mais recentemente no tão difícil ramo de pediatria.

Para além de várias conferências, comunicações e mesas redondas que interessaram vivamente todos os presentes, as Jornadas contaram, como dissemos, com um Curso de Oncologia Pediátrica, facto que, pela primeira vez, acontece na Europa. Os muitos e complicados tumores benignos e malignos que afectam as crianças, foram dissecados ao longo do curso e dadas as conhecer as novas armas de que se dispõe no combate à terrível doença.

Assim, uma criança portadora de cancro, quando diagnosticada

a tempo, pode perfeitamente ser curável, daí a necessidade de regulares visitas médicas e de um acompanhamento directo por parte dos pais, quanto a qualquer possível tumor que surja nos seus filhos.

Conforme os jornais têm largamente noticiado, é indiscutível a importância que estas jornadas terão na detecção e tratamento do cancro, bem como para a aprendizagem de conhecimentos de futuros especialistas em doenças de crianças.

Aliás, a Câmara Municipal de Espinho, consciente dessa importância e foi prestígio para a cidade por ter durante alguns dias, os maiores especialistas nacionais e mundiais, reunidos num dos seus hotéis, organizou um programa social que foi desde uma recepção nos Paços do Concelho a sua sardinhada oferecida no Parque de Campismo, passando por diversas visitas por alguns dos locais de maior interesse turístico, com que obsequiou os acompanhantes dos congressistas.

A organização, das Primeiras Jornadas Nacionais de Pediatria teve como presidente o prof. dr. Francisco Fonseca e Castro, como vice-presidente os drs. Jacinto de Magalhães, Henrique Carmona da Mota e Maria de

Lurdes Levy, e como secretário-geral o dr. Sodrê Borges que, aliás, entrevistamos a semana passada.

O Curso de Oncologia Pediátrica foi presidido pelo dr. Gentil Martins.

## TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

## ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal. Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

	Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...			312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00		379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00		572\$00
Brasil ...	884\$00		572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00		572\$00
Macau ...			379\$00
Colômbia ...			572\$00
França ...			572\$00
Espanha ...			572\$00

## SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

RUA DE STA. CATARINA, 160-1.º  
Notário:

Dr. Virgílio Fortuna

D. E. E. — DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO, LDA.

SEDE:

RUA DEZOITO, 582-2.º-ESQ.  
SALAS 3 E 4 — ESPINHO

CERTIFICO que por escritura de 30-7-1979, exarada a fls. 90, do livro 95-C, deste Cartório, Jorge Teixeira de Sousa, Maria Manuel Félix Dias Pereira e Amândio Teixeira de Sousa, constituíram entre si a sociedade em epígrafe, que será regida pelo pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º — A sociedade adopta a denominação «D.E.E. — DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO, LIMITADA», tem sede na Rua Dezoito, número quinhentos oitenta e dois, segundo, esquerdo, salas três e quatro, freguesia e concelho de Espinho, durará por tempo indeterminado a partir de hoje, e poderá estabelecer quaisquer formas de representação social, bem como mudar a sede, por deliberação da Assembleia Geral.

ART. 2.º — O seu objecto consiste na indústria e comércio grossista e retalhista, importação e exportação de componentes e aparelhagem de electrónica, representação, ou qualquer outra actividade industrial ou comercial em que os sócios acordem.

ART. 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quinhentos e um mil escudos e representado por três quotas, iguais, de cento e sessenta e sete contos cada uma, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios.

ART. 4.º — Não são exigíveis prestações suplementares mas os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições que forem deliberados.

«Há muito que entendo que as pessoas conscientes não necessitam ser corrigidas à violência (...).

Tem-te sido facultada toda a instrução necessária para que, nessa idade (17 anos), sejas consciente dos teus actos, por forma a que não se torne necessário dar conselhos como a meninas ingénuas.

Por isso, és responsável pelo teu

comportamento e todas as consequências que dele recairão, especialmente sobre ti.

(...) e quando aparento que os actos ou as palavras das pessoas me não merecem tomada de posição, apenas fico a pensar qual o correctivo adequado, por forma a evitar actos-conflitos ou de excitação.

(...)

Isto é apenas o aviso.

Entretanto, até que eu o julgue mereceres, não me presentes a ninguém como teu pai.

Vocês — jovens leitores, vocês — adultos, vocês — pais e filhos qual a vossa opinião sobre esta transcrição de uma carta que ocasionalmente me chegou às mãos?

Certamente as vossas opiniões serão diferentes. E, tenho a certeza, que muitos de vós gostariam de «pôr ao cimo» uma opinião ou uma crítica que há muito trazem no íntimo.

Chegou a hora de todos vocês terem uma secção que vos dará todo o apoio possível nos vossos problemas ou nas vossas simples opiniões.

Não há que hesitar. A D. E. e um jovem criaram para ti, esta secção — a «Secção dos jovens»; tudo o que enviases para cá chegará até ao jovem que te dedica a oportunidade de expores as tuas opiniões sobre os mais diversos problemas que afligem os jovens de hoje, ou mesmo que te aflige a ti. — Jovem.

Um abraço do jovem amigo  
Z (è)

## Novos membros no PSD de Aveiro

Tomaram posse os novos membros do PSD do distrito de Aveiro.

Os novos órgãos políticos deste partido no nosso distrito estão assim constituídos:

Mesa da Assembleia Distrital: Presidente — Arnaldo Brito Lhamas; Secretários — Manuel Luz Torres da Costa, e José Júlio Cravo Valente de Almeida.

Conselho de Jurisdição Distrital: Gabriel Rodrigues Abrantes, José Carvalho da Fonseca, Manuel da Silva Pereira, Norberto Eurico da Costa, e Orlando Correia de Oliveira.

Comissão Política Distrital: Fernando Raimundo Rodrigues, Manuel Maria Portugal da Fonseca, Alípio Assunção Sol, Augusto Canelo Pinheiro, Jaime Vieira Assunção, Maria de Lurdes Almeida Breu e Valdemar Cardoso Alves.

## «TORNEIO INTERNACIONAL DE GOLFE DO OUTONO»

Vai realizar-se de 5 a 7 de Outubro no campo de jogos do Oporto Golf Club, em Silvalde, o «Torneio Internacional de Golfe do Outono».

Este Torneio que conta com a participação de numerosos praticantes nacionais e estrangeiros, principalmente dos clubes de Golfe da Galiza, tem o seguintes troféus em disputa:

— Dia 5 (sexta-feira) «Taça Outubro» — 18 buracos. Pares: Senhoras, homens e mistos, contra bogey. Abono do Clube. Prémios: 1.º e 2.º Nett. Inscrição: Esc. 300\$00.

— Dia 6 (Sábado) «Taça Solverde» — 18 buracos. Singulares: Senhoras e homens, medal play. Abono do Clube. Prémios: 1.º e 2.º Nett, 1.º Gross e 1.º senhora.

— Dia 7 (domingo) «Taça Vinho do Porto» — 18 buracos. Singulares: Senhoras e homens, stableford. Abono do Clube. Prémios: 1.º e 2.º Nett, 1.º Gross e 1.º senhora. Inscrição: Esc. 300\$00.

## COMO

## «O CORREIO DA FEIRA» VÊ ESPINHO

## BISANTINICES DAS MODAS

As moças de médio nível assemelham-se aos símios, copiando mas deturpando o verdadeiro sentido das modas! No desejo de serem modernas, desta vez comerçaram a andar com a fralda de fora, pois em vez de usarem as blusas finais que se vêm nos corpos das mais atentas precursoras do mundo dos modelos, andam em caricatura de palhaço e julgam que andam muito bonitas! Mas que os símios machos comecem a

alinhar em tão excêntrico figurino! As coisas mais decentes e úteis não se imitam!!!

## ATENÇÃO DONAS DE CASA

Porque será que várias donas de casa deitam nos passeios as sacas e latas com lixo às sextas-feiras à noite, sabendo que os carros de recolha só na segunda-feira recomeçam a sua faina? Este costume censurável, dá motivos a que os cães esfomeados se encarreguem de tudo espalhar o que constitui um aspecto que nada nos recomenda perante os visitantes? Não haverá olhos nos responsáveis para ver esta imagem de porcaria!

## NEGLIGENCIA INSOLITA

Neste tempo de progressismo e maior presunção, passam-se coisas, que o pacato observador não pode deixar passar sem referência, chamando a atenção dos responsáveis! É o facto que desde as últimas chuvas o caudal de água ser de certa maneira violento que arrancou dos seus lugares vários paralelos da passagem de nível da rua 23, apenas da linha do V. Vouga, espalhados que estão a alguns metros do seu sítio. O piso como é óbvio ficou irregularíssimo, custando ao transeunte atravessá-lo sem magoar os pés. Onde estarão, chefe ou outro qualquer graduado, tão zelosos que são em reivindicar, que não têm olhos para ver tão insólito aspecto da sua linha?

Espinho, 29-8-79

S. T.

## DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.  
DOENÇAS DOS OLHOS.  
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEF. 922470 — ESPINHO

## VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta.  
1 Lote de terreno à face de arruamento para construção em Esmojães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO  
Rua 19, 192 - R sala C  
Espinho  
Telef. 923063



# DESSPORTOS



## FUTEBOL DE SALÃO

### I TORNEIO DA J.S.D.

Iniciou-se no último fim-de-semana, no Pavilhão do Liceu de Espinho, o 1.º Torneio de Futebol de Salão da Juventude Social-Democrata, cujos resultados foram os seguintes:

#### Sábado:

Gede-Ag. da Quinta .....	1-5
Poli-Poli-F. P. Carril .....	1-0
Fapovar-Os Neves .....	5-0
Magos (B)-Os Piores .....	7-1
Xarolas-Sachs V5 .....	3-2
Sat. Amadores-Semente .....	1-1
Juv. Amadores-Primaveras .....	0-7
Magos (A)-Zé Barbeiro (Adiado)	

#### Domingo:

Sachs V5-Magos (B) .....	2-2
Gede-Amadores .....	0-7
Ag. da Quinta-Primaveras .....	0-3
Xarolas-Semente .....	1-2
Juv. Amadores-Orfeão .....	1-5

Amanhã e Domingo efectua-se a 3.ª e 4.ª Jornadas com os seguintes jogos:

#### Sábado (29):

Magos (A)-Fapovar
Primaveras-Amadores
Poli Poli-Neves
Zé Barbeiro-Carril
Orfeão-Ginásio

#### Domingo (30):

Gede-Juventude Amadores
Poli Poli-Fapovar
Magos (B)-Xarolas
Piores-Semente
Sachs V5-Satélites
Magos (A)-Carril
Amadores-Orfeão
Ginásio-Aguias da Quinta

## FUTEBOL JÚNIOR

### CAMPEONATO NACIONAL

#### (Zona B)

1.ª jornada — Vilanovense-S. C. Espinho: adiado para 13 de Outubro, às 16 horas.  
2.ª jornada — S. C. Espinho-Belmonte: amanhã, sábado, pelas 16 horas no Campo da Avenida.

## TOTOBOLA

### CONCURSO

#### «ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO»

Prognósticos de

#### «DEFESA DE ESPINHO»

### DESPORTO

N.º 7 — 7 de Outubro de 1979

Rio Ave - Guimarães .....	2
Setúbal - U. Leiria .....	1
Portimon - Belenenses .....	2
Braga - Sporting .....	x
Espinho - Varzim .....	1
Marítimo - Boavista .....	x
P. Ferreira - Salgueiros .....	x
Famalicao - Bragança .....	1
O. Bairro-Mangualde .....	1
Académico - A. Viseu .....	x
U. Santarém - Portalegrense .....	1
Cuf - Olhanense .....	x
Beja - Juventude .....	1

## AEROMODELISMO

Numa iniciativa da secção de aeromodelismo do Aero Clube da Costa Verde, vai realizar-se uma completa demonstração de aeromodelismo na próxima sexta-feira, 5 de Outubro, a partir das 10 horas, nas instalações do Aero Clube, em Paramos.

## ESPINHO, 1-BELENENSES, 1

# UM EMPATE IMERECIDO

Jogo no campo da Avenida. Árbitro: Inácio de Almeida, de Setúbal.

**ESPINHO** — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; Vítor Pereira, Vítor e Sobral; Mória, Reis e Mané.

**BELENENSES** — Delgado; Sambinha, Luís Horta, Amílcar e Carlos Pereira; Esmoriz, Eurico e Nogueira; Amarel, Baltasar e Cepeda. Ao intervalo: 0-1.

Cartão amarelo a Luís Horta, aos 81 m. por cortar jogada perigosa com a mão.

Este jogo era esperado com enorme expectativa dado ambas as equipas se encontrarem situadas lado a lado na tabela classificativa.

O golo surgido aos 11 minutos por livre marcado por Eurico a castigar uma falta próximo da área com Nogueira a cabecear para dentro das malhas, foi um «balde de água fria», pois o domínio até aí tinha pertencido aos donos da casa, embora não tivessem criado situações de perigo evidente.

Os «tigres» alertados com a desvantagem, começaram, de imediato, a praticar um futebol nitidamente ofensivo.

Aos 16 minutos, Reis perdeu uma oportunidade de igualar o resultado, quando à meia volta dentro da área errou o alvo.

Durante os 20 minutos imediatos, o futebol praticado tanto pelos «azuis» como espinhenses tentando abrir a defensiva lisboeta, perderam o discernimento complicando a sua tarefa.

Aos 42 e 43 minutos tanto Mória como Mané poderiam ter marcado.

No reatar da segunda parte, os espinhenses mostraram-se mais frios. Esta frieza veio a resultar, quando aos 72 minutos Mória num toque de calcanhar passa o esférico para Sobral que remata, regateando Delgado. Na recarga Mané não perdoa repondo a igualdade.

A partir daqui os visitados fo-

ram os mais afoitos, pertenceram-lhes sempre o domínio territorial até final do jogo.

### RESULTADOS

Rio Ave-F. C. do Porto ...	1-3
V. de Setúbal-Beira Mar ...	0-0
Benfica-V. de Guimarães ...	1-1
Portimonense-U. de Leiria ..	1-1
Braga-Estoril .....	0-0
Espinho-Belenenses .....	1-1
Boavista-Sporting .....	2-2
Marítimo-Varzim .....	1-0

### PRÓXIMA JORNADA

F. C. do Porto-Marítimo
Beira Mar-Rio Ave
V. de Guimarães-V. de Setúbal
U. de Leiria-Benfica
Estoril-Portimonense
Belenenses-Braga
Sporting-Espinho
Varzim-Boavista

## JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE OS ADEPTOS E SIMPATISANTES DO CLUBE FUTEBOL «OS BELENENSES»

Aproveitando a vinda do C. F. «Os Belenenses», a Espinho, para disputar o jogo da 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, um grupo de adeptos e simpatizantes daquela equipa nesta cidade levou a efeito, num restaurante de Espinho, um jantar, no passado sábado.

Tendo convidado os directores dos «azuis», decorreu o jantar-convívio, em ambiente bastante agradável, tendo usado da palavra, os srs João Capela, José Gomes, João oGuveia, Danilo Prata, Manuel Salvador, Cadete Duarte e Gino Padrão (em representação do S. C. de Espinho). Todos tive-

ram palavras elogiosas para a turma belenense, pelo largo histórico no desporto português.

A encerrar uma oratória simples, mas sincera e calorosa, o vice-presidente de «Os Belenenses», Dr. Jaime Monteiro, agradeceu tão simpática reunião, referindo-se dum modo geral às preocupações do seu clube e das dificuldades que actualmente os irigentes enfrentam com o profissionalismo no futebol.

No final, o jovem José Caniano, com certa emoção entregou em nome de todos uma placa comemorativa do 60.º aniversário dos «azuis» de eBlém.



O espinhense Mória num ataque (de cabeça) à baliza de Delgado. Lá atrás, Sambinha aguarda o resultado da intervenção do seu companheiro

## TOMBOLA

Visite a tómbola do Sporting Clube de Espinho e habilite-se aos inúmeros prémios que o S. C. Espinhote em para lheo ferecer.

Entretanto com grandiosos sorteios já está marcado o dia 6 de Outubro o seu encerramento.

## HÓQUEI EM PATINS

### «TAÇA DE PORTUGAL»

A A. A. E. ficou isenta da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

### «ABERTURA PORTUENSE»

Para a 1.ª jornada do Torneio de Abertura da 1.ª Divisão da Associação de Patinagem do Porto, a Académica defrontará cá o Carvalhos. Este torneio decorrerá entre 9 de Outubro e 11 de Dezembro.

### V. HUGO NOS TREINOS DA SELECÇÃO JÚNIOR

O jovem hoquista Vítor Hugo, da A. A. E., tem prosseguido a sua preparação juntamente com os outros 11 jogadores convocados para o esquera dep reparação que a Selecção Nacional Júnior de Hóquei em Patins tem vindo a realizar aos fins-de-semana, com vista ao Campeonato da Europa da categoria, que decorrerá de 3 a 7 de Outubro próximo, em Herne-Bay, na Inglaterra.

## VOLEIBOL

### «Torneio Cidade de Espinho»

Inicia-se hoje no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, o torneio em epígrafe, organizado pela Associação Académica de Espinho.

Para além do clube organizador, participam também o ESMORIZ e o CDUP.

O torneio será disputado no sistema de taça latina e o programa é o seguinte:

6.ª-feira, 28:

20,30 h. — Madalena-Esmoriz  
22,00 h. — A. de Espinho-CDUP

Domingo, 30:

16,00 h. — Jogo entre os vencidos  
17,30 h. — Jogo entre os vencedores.

## AULAS DE BALLET

A Academia de Música de Espinho tem as suas portas abertas para as aulas de «ballet», que serão dadas pela professora A. Domingues. Cursos: «Ballet Moderno da Imperial Society of Teacher of Dancing» e «Ballet Clássico da Royal Academy of Dancing».

Todos os interessados devem fazer as suas inscrições na secretaria daquela Academia todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 19 horas.



**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**

# RESPIRAL

O xarope que respeita a tosse  
Acção mucolítica  
Acção expectorante  
Acção broncodilatadora

HUBBER BIOFARMA

# PULMAC

O único broncodilatador da família das teofilinas  
que por si só evita excitação e taquicardia

Grande margem de segurança

HUBBER BIOFARMA

## JORNADAS PORTUGUESAS DE INFORMÁTICA MÉDICA

DE 11 A 17 DE MAIO DE 1980  
CLUBE RESIDENCIAL DA BOAVISTA

— PORTO —

## 2.ª JORNADAS NACIONAIS DE PEDIATRIA

NOVEMBRO DE 1980

CASINO PARQUE HOTEL  
FUNCHAL — MADEIRA

A. P. E. L. E.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO  
DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA  
DE ESPINHO

(ANO LECTIVO 1979/80)

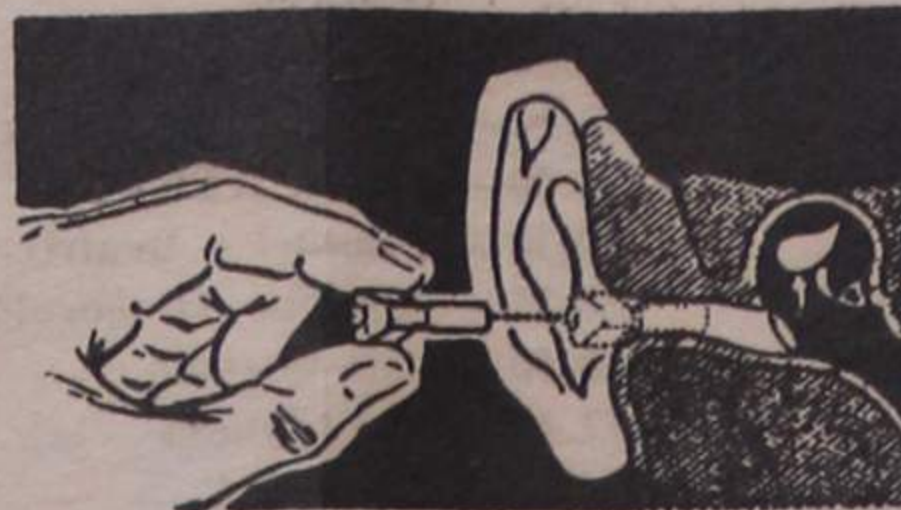
Informa que as inscrições dos senhores associados pode ser feita na Rua 19 n.º 401-1.º (telef. 920093) desta cidade, aos cuidados de Maria Helena Garcia.

Desde já se agradece a boa vontade e colaboração de todos os pais e encarregados de educação, para, em unidade de esforços, se dotarem os educandos de um promissor ano lectivo.

## ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na  
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — Rua 62 n.º 457 — ESPINHO  
no dia 1 de Outubro, 2.ª-feira, das 9,30 às 10,30 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:

OCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PEROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fio nem tubos) e os sensacionais modelos populares

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames aldiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS NA GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO no dia 1 de Outubro das 9,30 às 10,30 horas.

**CASA SONOTONE**

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO  
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA

## VENDE-SE

RÉS-DO-CHÃO DEVOLUTO

1 900 CONTOS

SUJEITO A OFERTA  
CONSTRUÇÃO PREPEANHO  
na Rua 3 n.º 458 - Esquerdo.  
Falar na Rua 14 e 15 n.º 473  
ou pelo telefone, 922247.

## COMPRA-SE

TERRENO EM ESPINHO E/  
OU ARREDORES; MESMO  
QUE TENHA CONSTRUÇÃO:  
Dar detalhes. Resposta à redacção ao n.º 249.

## AGRADECE A S. JUDAS TADEU

graças recebidas.

F. L. S.

## ALHEIRAS DE MIRANDELA

Estão a chegar as famosas  
Alheiras Ceriz.

A venda a partir de 1/10 na  
MERCEARIA SANTOS  
Rua 22 (Junto à Câmara)

## ALUGA-SE EM PARAMOS

Local bem situado junto à  
estrada principal um estabelecimento que serve para qualquer ramo de negócio.  
ESCRITÓRIO OU ARMAZÉM  
Tratar pelo telefone 922048

## DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218  
ESPINHO

A. P. E. L. E.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO  
DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA  
DE ESPINHO

(ANO LECTIVO 1979/80)

Comunica que estão abertas as inscrições para as «AULAS DE ACOMPANHAMENTO AO ANO PROPEDEÚTICO» para o próximo ano lectivo e que recebe inscrições até 20 de Outubro próximo, na Rua 19 n.º 401-1.º (telef. 920092) aos cuidados de Maria Helena Garcia.

## ORGANIZAÇÕES COELHO

VENDE EM ESPINHO

- Casa devoluta, de esquina no centro da cidade c/ terreno de 25x36 m.
- Andares c/ 2 e 3 Quartos
- Lojas para rendimento em bom local.
- Tratamos de toda a documentação para obtenção de empréstimos a partir do dia 1 de Outubro.

Tratar Rua 31 — 863 — ESPINHO

## Cartório Notarial de Espinho

NOTÁRIA :

Maria Fernanda de Vasconcellos  
de Aguiar da Fonseca e Castro

«MANUEL TEIXEIRA &  
COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico por escritura de 31 de Agosto de 1979, de folhas 119 a 120, verso do livro de notas para escrituras diversas E-16, deste cartório; Manuel Carlos Miranda Carvalho Teixeira, Jorge Manuel Martins Gomes Salvador e Diamantino Aurélio da Silva Fortuna, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MANUEL TEIXEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Quinze, número novecentos cinquenta e cinco, desta cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir do dia um de Outubro deste ano.

Segundo — A sociedade tem por objecto o comércio de armazém de mercearia, especiarias e papelaria, podendo contudo, mediante deliberação da assembleia geral, vir a explorar qualquer outro ramo de negócio.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme venha a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes, bem como para a representar em juízo, activa e passivamente, e os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo — É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo terceiro — O gerente que infringir o disposto no parágrafo segundo perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições que porventura devessem ser atribuídas e ficará, além disso responsável para com a sociedade pelos prejuízos que assim lhe causar.

Quinto — São livres entre os sócios as cessões de quotas, totais ou parciais, bem como as consequentes divisões, tomando-se necessário para a cessão a favor de estranhos o consentimento dos consócios, aos quais fica reservado o direito de preferência.

Sexto — No caso de interdição ou morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os capazes e os sobreviventes e herdeiros do falecido, devendo estes escolher um de entre si que a todos representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 31 de Agosto de 1979.

O Ajudante do Cartório,  
(José dos Santos SII)

# A DIPLOMACIA ABRILESCA HUMILHA PORTUGAL

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Têm sido humilhantes para todos nós, portugueses, as acções levadas a cabo no campo das relações exteriores pelos responsáveis da diplomacia abrilesca.

Depois de termos conhecido o brilho e a independência da acção diplomática durante as quatro décadas anteriores à abridada de 1974, em que os nossos representantes defenderam com insuperável dignidade e firmeza os melhores interesses de Portugal, especialmente quando a estes se opunham as pressões e ameaças, isoladas ou em conjunto, das então mais poderosas nações do mundo, depois disso, dizia, temos sido obrigados há cinco anos a sofrer as abdições e humilhações com que os estrangeiros têm ferido o nosso orgulho nacional e vexado Portugal; até chega a parecer que o fazem por vingança, como que no propósito de castigar a ousadia havida em criar e fazer vingar, contra ventos e marés da traição, uma diplomacia que servindo apenas os interesses portugueses, implicou sérios desaires para a política dos governos estrangeiros que persistiam em colocar-nos a canga com que, durante séculos, se haviam habituado a colonizar-nos e a jungir-nos aos seus interesses económicos e políticos.

Nestes tempos da mais grave decadência a que os malditos de Abril forçaram a Nação, é já tão corrente o aviltamento da autoridade do Estado, o desprezo concitado pelos responsáveis políticos e a degenerescência das nossas capacidades que até os terroristas e sobas rafeiros do antigo ultramar se permitem, em meio de insolentes urros e frequentes zurros, escocinhar Portugal nas trombas de seus representantes.

Logo após a abridada, os traidores infiltrados nas forças armadas, enfiando um barrete de todo o tamanho aos camaradas da golpada, arvoraram-se em legítimos intérpretes da vontade popular — por artes de adivinhação — e zarparam a trote largo para a capitulação, onde sabujamente se acocoraram para receber, com docilidade exemplar, o ultimato dos mabecos exigindo a traição a cinco séculos de glória; ao fim e ao cabo, tratou-se apenas da primeira prestação da dívida contraída pelos traidores para com as internacionais marxistas pelos auxílios por estas prestados para a subversão de Portugal. E o povo, vilmente enganado, não se deu conta de que os revolucionários davam assim início aos «holocaustos» que vitimariam pouco depois vários milhões de portugueses de todas as cores, desde a Guiné até Timor!

Não contentes com tamanha traição à memória dos nossos Avós que haviam levantado, durante séculos de esforços cimentados por sofrimento e heroísmos, a mais bela epopeia que o mundo conhece, os malditos de Abril têm-se empenhado em tornar extensivos aqueles «holocaustos» aos portugueses, que andam por terras estranhas.

Na verdade, a diplomacia abrilesca tem arrancado ao contribuinte nacional grossas somas de dinheiros e bens para satisfazer a insaciedade dos sobas marxistas mantidos nas antigas províncias do ultramar por

russos e cubanos; não têm conta os chamados acordos de cooperação e intercâmbio pelos quais lhes têm sido entregues toda a sorte de bens e serviços, dos quais tanto carece o nosso povo e se faz mister para começar a reconstrução do País.

Como compensação por essas cedências ou talvez como paga, o Estado e os portugueses têm sido despojados de seus bens, perseguidos, encarcerados, torturados e assassinados e, tudo isso, sem que os responsáveis, as cúpulas partidárias, a comunicação social estatizada e os órgãos de soberania façam o menor reparo ou lavrem o mais tímido protesto, que aliás não faltam quando se trata de um marxista chileno ou outro. E assim acontece precisamente porque os roubos e arbitrariedades fazem parte da segunda prestação devida às internacionais marxistas.

Nem os portugueses foragidos do ultramar e nem os emigrantes têm escapado à insensatez de tão ridícula diplomacia, dado que se conhecem as atitudes provocatórias e hostis com que os donos «deste país» têm mimoseado o Brasil, a França, a Alemanha Federal, etc., e isso por estes não se deixarem ambarcar na cantiga do socialismo democrático ou outro.

Esses diplomatas de Abril nem reparam no ridículo de suas atitudes, verdadeiramente infantis, ora «ameaçando» a França e a Alemanha quando estas legislam sobre entrada de emigrantes, ora ofendendo grosseiramente o Brasil e a Argentina por não pertencerem à manada marxista; porém mais ridicularizados ficaram por levarem nos focinhos as mesmas insolências e grosserias, para mais aplicadas pelos selvagens empoleirados em Bissau, Luanda ou Maputo e no decurso ou após as tão proclamadas conversações amigáveis. Esses brutos déspotas das sanzalas, coroando as suas arrogâncias e afrontas, exigiram a perseguição à imprensa desfavorável aos regimes ditatoriais do antigo ultramar, dado que a imprensa encabrestada e chula está há muito de alma e coração com eles; mais exigiram a proibição, em território português, das actividades próprias de todos os opositores, o que foi logo concedido, muito embora os Brizolas, Polisários, O.L.P. e outros continuem gozando de toda a liberdade e até apoios oficiais.

Mas, para ficar vincada a cumplicidade marxista a que os terroristas trazem amarrada a classe política «deste país», os salafários de Maputo e Luanda estipularam à diplomacia abrilesca as «qualidades» políticas de que devem estar dotados os interlocutores «diplomáticos» portugueses para que sejam admitidos à augusta presença dos ditadores sertanejos; talvez fosse mais exacto dizer que devem ser bons marxistas!

Não há dúvida que estes factos expressam bem o prestígio, a autoridade, a firmeza e a eficácia, para já não falar na independência, da diplomacia gerada nos esgotos da revolução dos cravos que, em todos os domínios, tornou tão pequeno e humilhado o nosso Portugal.

## TELEVISÃO

SEXTA - FEIRA - 28-9-79

SÁBADO - 29-9-79

### PRIMEIRO CANAL

- 18.30 — Abertura e Riscos e histórias
- 19.30 — País, País
- 19.30 — Um homem em casa
- 20.00 — Jornal RTP - 1
- 20.30 — Manuel e Beatriz
- 20.35 — Boletim Meteorológico
- 20.40 — Em questão
- 21.40 — Eu Cláudio
- 22.40 — 24 Horas
- 22.55 — Fecho

### SEGUNDO CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — Belíssima
- 21.30 — Informação/2
- 22.00 — Belíssima
- 23.00 — Fecho

### PRIMEIRO CANAL

- 16.00 — Abertura e Sumário
- 16.05 — A vida no silêncio
- 16.35 — Teatro amador
- 17.00 — Escola da aventura
- 17.30 — Série filmada
- 18.00 — Hipismo
- 19.30 — 4.300 minutos
- 19.55 — Manuel e Beatriz
- 20.00 — Jornal RTP-1
- 20.55 — Boletim Meteorológico
- 21.05 — Alamedas da noite
- 22.35 — 24 horas
- 22.50 — Fecho

### SEGUNDO CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — No rasto de...
- 21.00 — Dick Tracy
- 22.00 — Som de palco
- 23.00 — Fecho

## FARMÁCIAS

TURNO D

- Sexta-feira — Farmácia Telzeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
- Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
- Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
- Segunda-feira — Farmácia Higien — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
- Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
- Quarta-feira — Farmácia Telzeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
- Quinta-feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

# Leia o «DE»

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

DIARIAMENTE

# GRANDIOSO SHOW

16 A 30 DE SETEMBRO

GRIEG PRODUCTIONS  
BALETT INGLÊS

DUO AGUILAR  
AGROBATAS FILIPINAS

MARY FATY  
CANÇONETISTA

1 A 5 DE OUTUBRO

LUIS DE LUIS  
Ballet Espanhol

SUSAN LORN Y JOSÉ  
Acrobatas Espanhóis

VASCO RAFAEL  
Fadista

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)  
HOJE E AMANHÃ — ARTISTA CONVIDADO

# BADARÓ

ESPECIALMENTE DIRIGIDO AO TURISMO

— VISITE AGORA AS NOVAS INSTALAÇÕES — 1.ª fase

- O Mundo maravilhoso das cores. Uma nova dimensão nos seus tempos livres. O privilégio da atmosfera sempre renovada. Finalmente, o internacional mundo do espectáculo na maior e mais confortável «BOITE» da Europa!
- A Wonderful world of colours. A new and funny way for your holidays. The air conditioned behaviour.
- Le Monde merveilleux des couleurs. La nouvelle façon de vivre vos vacances. Le privilège de l'air conditionné.



## ISTO É ESPINHO ... RAINHA DA COSTA VERDE

# Leia, assine e divulgue «DE»





**BANCO ESPIRITO SANTO  
E COMERCIAL DE LISBOA**

**NOVAS INSTALAÇÕES  
ESPINHO**

**RUA 20, N.º 476**

**TELEFONES:**

**92 10 90 / 92 11 60 / 92 12 68 / 92 16 10**

**PARA O SERVIR SEMPRE  
COM MAIOR EFICIÊNCIA**

# UM REFINADO INVEJOSO

ARAÚJO DE CASTRO

Preciso é saber-se que tive alguma razão particular para me referir à Câmara Municipal de Espinho, especialmente no caso incrível do parque de campismo. A atitude da Câmara é tão incompreensível que, mesmo numa sociedade de cafres, seria tomada como uma irracionalidade aberrante. Fui eu quem desmascarou tamanho contra-senso, quem pôs a nú aleijão tão disforme. Não sei, por isso, como poderia evitar que os artigos sobre este assunto pudessem deixar de ser um tanto ou quanto pessoais, e não sei também, para falar verdade, como poderia evitar que fossem mais ou menos áridos. No entanto, essa aridez liberta-me, possivelmente, da acusação que mais detesto: a acusação de petulante. Nunca na minha vida disse qualquer coisa pela simples razão de que a achasse engraçada, embora, por vezes, devido àquela vanglória que é comum a todos os mortais, a possa ter julgado engraçada pelo facto de ser eu quem a disse.

O caso do parque de campismo da Câmara Municipal de Espinho não é uma encentividade de qualquer mentalidade menos sadia. Não, não é nada disso. É pura e simplesmente a irracionalidade de uma mente carcomida pela inveja. Todo o socialista é um refinado invejoso, um invejoso inato. Pelo menos, é certo, pensa que os bens do vizinho lhe pertencem: inveja-os e cobiça-os. Socialistas e comunistas são os mais ardentes e piedosos adoradores do bezerro de ouro. Se pudessem seriam todos Cresus. Invejosos do produto do trabalho alheio, socialismo e comunismo nada mais fizeram até hoje do que patrocinar o espírito de incúria e de mendicidade, confiando ao deus Estado a função de Providência Universal: reduzem o homem à condição de escravo depois de terem arruinado a família e o lar. De Portugal fizeram «este país» e de «este país», uma cafraria. Por careza da via socialista somos hoje os cafres da Europa. Somos verdadeira e fielmente a imagem do Estado que temos. E a Câmara Municipal de Espinho é a imagem mais acabada, mais completa, do mesmo Estado.

É preciso destruir esta Câmara socialista. Ela não corresponde ao modo de pensar, sentir e viver das populações de Espinho. É preciso destruí-la de uma vez para sempre nas próximas eleições para as autarquias locais. Sabemos todos por experiência viva e vivida o que é o socialismo e a onde leva o socialismo. Sabemos todos do que são capazes os oportunistas. Sabemos o suficiente para compreender a identidade entre socialismo e banditismo, político.

Todos teremos a Câmara que construímos: será aquela que elegermos. Não podemos queixar-nos. No momento presente, todo o abstencionista é um comunista ou um socialista na medida em que com a sua criminosa abstenção favorece o triunfo do socialismo e do comunismo. Por esta razão, o abstencionista é um traidor a si próprio, aos seus ideais, à pátria, à grei, à liberdade, à dignidade, ao inato desejo de sobrevivência.

Se todos tivéssemos cumprido o nosso dever, com inteligência e com consciência, não nos encontraríamos no caos político em que nos encontramos. Hoje, não valeu lamentações porque estamos a colher e a saborear os frutos da árvore que plantámos. É preciso arrancar esta árvore, desenraizá-la totalmente, queimá-la de modo que não deixe vestígios. Que a lição nos sirva, não fazendo mais o jogo daqueles que nos invejam. Torna-se necessário destruí-los, tirando-lhes todas as possibilidades, nos próximos actos eleitorais.

Há duas maneiras de governar: uma, governar é servir; outra, governar é dominar. A primeira é a nossa; a segunda, a deles. E esta já a conhecemos. Queremos dar-lhe continuidade? Estejamos atentos: os dominadores ampliarão os abusos que hão-de jurar extirpar.

ARAÚJO DE CASTRO

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais, efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar, todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor;

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!

**Ganhe  
mil  
escudos!**

# AS OBRAS MARAVILHOSAS QUE A CÂMARA NÃO FEZ

Por «encomenda» do sr. Artur Pereira Bártolo, o solícito e multifacetado correspondente do Jornal de Notícias, em Espinho, fez publicar naquele fraternal (deles) matutino portuense, uma série de artigos de propaganda à moribunda Câmara Municipal que temos, numa tentativa eleitoralista de mostrar as grandiosas e brilhantes realizações levadas a cabo pelo esforçado colectivo autárquico do concelho, ao longo destes anos em que fomos obrigados a suportar toda uma série de desmandos e prepotências de um homem certamente eivado de inveja e complexos, que pautou a sua actuação pela incompetência, pela insuficiência, pelo compadrio, pela mediocridade que caracteriza os autárquicos marxistas.

Assim, para o esforçado e brioso correspondente, a Câmara Municipal de Espinho, a acreditar no arazoado que dactilografou à linha, por leal, abnegado e desinteressado favor ao sr. Bártolo, é a melhor do mundo, fez as melhores coisas do mundo, transformou Espinho na melhor cidade do mundo, e só não fez mais porque interesses particulares (está-se mesmo a ver onde quer chegar o rústico escriba) dificultaram e entravaram a celestial acção do Executivo.

Simplesmente, a gente começa a ler a «encomenda» e não pode conter as gargalhadas. El chega-se à conclusão, por confissão do próprio presidente, que a Câmara Municipal de Espinho nada fez a não ser ter gasto ao longo destes anos, em nada, milhares de contos do povo espinhense.

Assim, e começando pela habitação, é Artur Bártolo que afirma: «podiam ter sido construídas mais habitações». Poderiam!... Quanto à educação, a Câmara «planeou» a construção de vários edifícios e «para os ensinos pré-primários preliminar está em estudo um programa para a construção dos indispensáveis edifícios». Ou seja, planos e estudos são à farta.

Sobre a rede de esgotos diz o presidente que «o projecto para a estação de esgotos encontra-se em apreciação na Direcção-Geral de Saneamento Básico» e sobre o abastecimento de água afirma que «estão em curso diligências...».

Claro que nos intervalos de todas estas boas, importantes e visíveis para a população de Espinho, realizações da Câmara, a pena do entrevistador não pára. Desdobra-se em elogios, em co-

mentários, em apreciações, convencido que está a escrever para um bando de burros que não percebem logo que lhe estão a enfiar o barrete.

Mas, passemos ao complexo desportivo. Diz Artur Bártolo que «não existe qualquer alheamento, por parte da Câmara, quanto à construção do complexo desportivo. Acontece que...» e vai por aí fora para chegar ao fim e mostrar, que é lógico, que, neste campo, também não fez nada. Quanto ao campismo, é a história que se sabe. Manobras de bastidores, muito veneno, isso não se faz, etc., etc., esquecendo-se, obviamente, de referir o problema das verbas que, lá está, podiam servir perfeitamente para o complexo desportivo, e ignorando propositadamente a construção do parque de campismo que a Solverde vai oferecer à Câmara Municipal.

Mas há mais. Sobre a defesa da praia (onde estão os 15 mil contos?) e para destoar do que está para trás, Bártolo afirma que «o estudo está em elaboração», «a praia a criar», esperando que «os estudos estejam concluídos no decurso do presente ano».

Não sei se estão a reparar que, pela boca do sr. presidente, esta Câmara a única coisa que tem feito é estudos, projectos, planos, e sempre coisas para mais tarde, com tempo, com calma.

O Bairro Piscatório também entrou na história. E lá vem outra vez o tem-se inslido, está-se em negociações, vamos ver, para confessar que, quanto ao Bairro Piscatório «não se tem conseguido praticamente nada em seu benefício».

Sobre o Tribunal, Artur Bártolo diz que «chegou-se à conclusão de que o projecto deveria voltar à forma inicial» ou seja, até para estarem entretidos, e como se está a ver a Câmara já não deve ter muitas coisas para fazer ou aguardar, até já se projectam novos projectos para os projectos.

Finalmente, sr. presidente fala sobre o hospital e, uma vez mais para dizer que «será globalmente valorizado». Será!...

Como se vê, a Câmara de Espinho fez muitas coisas, trabalhou muito bem, melhorou imenso as condições de vida das populações do concelho, fartou-se de fazer melhoramentos e contribuiu es-pantosamente para o crescimento da cidade.

Mase, em estudos, e em projectos...

**DEFESA DE ESPINHO** SEMANARIO



PORTE  
PAGO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO